

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Patrícia Soares de Oliveira

**ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Porto Alegre
2018**

Patrícia Soares de Oliveira

ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof. Dra. Anelise Reis Gaya

Porto Alegre
2018

Patrícia Soares de Oliveira

ESPORTES DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conceito Final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Anelise Reis Gaya
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe”.

Clarice Lispector

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, também aos meus pais, que mesmo não estando mais aqui comigo neste plano, sempre acreditaram no meu potencial e sempre me incentivaram a estudar e realizar todos meus objetivos e sonhos. Quero agradecer a todos os meus familiares, amigos, colegas de trabalho e alunos que tiveram paciência comigo nos momentos de ausência e que com certeza compartilharam de momentos importantes ao longo de minha formação acadêmica.

Agradeço ao meu amado Giuliano Carboni por me incentivar e me empurrar para fazer este trabalho nos momentos que eu estava desmotivada ou muito cansada. Sempre me lembrando dos prazos e se oferecendo para me ajudar.

A minha orientadora por ter aceitado me orientar neste trabalho e por ter tido muito carinho e compreensão comigo durante o estágio no ensino fundamental, que foi um momento muito rico em aprendizado, mas muito difícil na minha vida pessoal. Nunca vou esquecer. Obrigada Anelise!

Agradeço a querida e atenciosa co-orientadora Marja por estar sempre super disponível e por ter me ajudado neste trabalho.

Que Deus abençoe todas essas pessoas, pois ninguém constrói nada sozinho.

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo relatar as diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem das habilidades motoras e dos esportes de aventura na escola, bem como a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, durante o estágio obrigatório do ensino fundamental. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As aulas foram ministradas para a turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Porto Alegre, no período de novembro a dezembro de 2017. As mesmas visaram o aprendizado do *Slackline* e melhora das habilidades motoras em diferentes esportes de aventura e o despertar para o interesse desses esportes não praticados no âmbito escolar. Este estudo está subdividido em (1) diagnóstico da escola e diagnóstico da turma, (2) elaboração do plano de ensino e dos planos de aula, (3) relato as aulas de EFI e (4) avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem focado nas habilidades motoras e nos esportes de aventura possibilitou, mesmo em curto período de tempo, aprendizado do *Slackline*, melhora nas habilidades, conhecimento dos esportes de aventura e grande interesse por esses esportes, através de desafios, da superação e sociabilização propiciados durante o período do estágio e que, certamente levarão para a vida.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes de aventura. Habilidades motoras.

ABSTRACT

This study aims to report the different phases of the teaching and learning process of motor skills and adventure sports in school, as well as the pedagogical practice in Physical Education classes during the mandatory elementary school stage. This is a descriptive study of the type of experience report. The classes were taught to the first year of elementary school at a public school in the city of Porto Alegre, from November to December 2017. They aimed at learning Slackline and improving motor skills in different adventure sports and the awakening to the interest of these sports not practiced in the school scope. This study is subdivided into (1) school diagnosis and diagnosis of the class, (2) elaboration of the teaching plan and lesson plans, (3) reporting EFI classes and (4) evaluation of the teaching and learning process. The process of teaching learning focused on motor skills and adventure sports has made it possible, even in a short period of time, to learn Slackline, to improve the skills, knowledge of adventure sports and great interest in these sports, through challenges, overcoming and socialization provided during the probationary period and which will certainly lead to life.

Keywords: Physical Education. Adventure sports. Motor skills.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF - Atividade física

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ESEFID - Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança

EFI - Educação Física

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PC's - Pontos de controles

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Estação 1	21
FIGURA 2: Estação 4	22
FIGURA 3: Aluno realizando caminhada no <i>Slackline</i>	23
FIGURA 4: Imagem da caça ao tesouro	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	17
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	17
2.2 FASES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	17
2.2.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E DA TURMA	17
2.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO E PLANOS DE AULAS.....	20
2.2.3 RELATO DAS AULAS	20
2.2.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO.....	27
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A –PLANO DE AULA	31
APÊNDICE B – PLANILHA DE AVALIAÇÃO	33
APÊNDICE C – CRONOGRAMA DAS AULAS	34
APÊNDICE D – DIÁRIO DE CLASSE	35

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem por objetivo relatar as diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem das habilidades motoras e dos esportes de aventura na escola, bem como a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, durante o estágio obrigatório do ensino fundamental da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As aulas ministradas para a turma de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Porto Alegre tiveram por objetivo ensinar o *Slackline* e fazer os alunos melhorarem suas habilidades motoras através da prática dos diferentes esportes de aventura e despertar o interesse por esses esportes pouco praticados no contexto escolar.

A justificativa do estudo se dá por muitas razões, dentre elas, inovar e trazer uma nova proposta incluindo os esportes de aventura na escola e desta forma expor um conteúdo pouco explorado, porém difundido pela mídia e presente na sociedade, além de tornar as aulas mais interessantes e motivadoras, trazendo os esportes de aventura como uma alternativa, um “algo a mais” para os alunos.

Em 1995, Pereira e Monteiro já mencionavam que o potencial educativo desses esportes pode ser extenso, pois facilitam situações educativas com experiências pouco habituais, apresentando um forte caráter motivador, situações carregadas de emoção, de significados e de intenções. Os esportes de aventura ainda favorecem um controle maior dos movimentos corporais, a confiança em si próprio e no colega, a superação de obstáculos, a extrapolação de limites existentes e a sensação de poder. Além de melhorar as capacidades físicas como a força, velocidade, resistência e as capacidades motoras como coordenação motora fina e global, como poderá ser facilmente observado no decorrer das aulas.

Aventura tem origem no latim “adventura”, que significa o que está por vir, denotando o desconhecido, o imprevisível (PEREIRA; ARMBRUST, 2010). Incentivar a vivência nos esportes de aventura, por serem esportes realizados na natureza, tendo a visão de liberdade, pode ser um atrativo aos olhos dos alunos (POLI; SILVA; PEREIRA, 2012). Esporte de Aventura vai tratar da busca deliberada por experiências não-usuais as quais culturalmente apreendemos como sendo aventura algo corriqueiramente associado ao sair do cotidiano e entrar no

imprevisto, considerando a especificidade do ambiente onde ocorram (PIMENTEL, 2013).

No contexto da Educação Física (EFI) no ambiente escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) legitima a EFI como um componente curricular da educação básica e a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 no seu § 3º diz que “(...) *A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica*”. Neste sentido, cabe a EFI intervir no ensino e na criação, configuração e modelação de sentidos para as diversas manifestações da Cultura Corporal do Movimento (esportes, dança, ginástica, jogos, entre outros) no ambiente de lazer, do rendimento esportivo e da promoção da saúde.

Ferreira e Pimentel (2016) realizaram um estudo no qual a temática principal foi o Esporte de Aventura na EFI escolar, com o objetivo de descrever estes esportes e suas possibilidades de inclusão nas aulas de EFI. Nele foram analisadas atividades como Rapel, Escalada e *Slackline*. Os autores trazem a ideia de que compete aos professores de EFI inovar e conduzir novas propostas, sendo possível desenvolver uma aula abordando o esporte de aventura com destreza, equipamentos adequados e suas adaptações dentro do ambiente escolar.

Os esportes de aventura, *Slackline*, *skate* e tirolesa proporcionam uma melhora nas habilidades motoras dos alunos. Com base na obra de Gallahue & Ozmun (2003) as habilidades de locomoção, de manipulação e as habilidades de estabilização são as habilidades motoras fundamentais. As habilidades de locomoção são responsáveis, pelos movimentos realizados pelo corpo com o intuito de mover-se, como por exemplo, andar, correr, saltar, engatinhar, entre outros. As habilidades de manipulação são os movimentos realizados pelo corpo com a finalidade de lançar, apanhar, rolar, arremessar, chutar, driblar entre outras ações, nas quais o indivíduo aplica sua força nos objetos ou recebe a força deles.

Contudo, o presente estudo terá como foco o desenvolvimento das habilidades motoras de estabilização e o equilíbrio, os quais tem participação direta no desenvolvimento e manutenção das demais habilidades locomotoras fundamentais. Isso é confirmado pela afirmação de que todo e qualquer movimento envolve elementos de estabilidade, quando analisado da perspectiva do equilíbrio. Assim todas as atividades locomotoras e manipulativas são ou necessitam das habilidades estabilizadoras (GALLAHUE & OZMUN, 2003). As habilidades de

estabilização são responsáveis pelo equilíbrio do corpo, estando ele em situação estática ou dinâmica, ou seja, parado ou em movimento, em um, dois, três ou mais apoios. Seu desenvolvimento e aprimoramento se fazem indispensáveis para que tenhamos qualidade de coordenação em nossos movimentos.

No projeto desenvolvido por Souza (2012) no qual o objetivo foi proporcionar vivências em esportes de aventura dentro de uma instituição de ensino, o autor demonstra que, através dessas vivências, as crianças adquiriram consciência corporal, conscientização sobre o meio ambiente, desenvolvimento das suas capacidades físicas e habilidades motoras de maneira lúdica, prazerosa e segura. As práticas corporais de aventura estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) como conteúdo da EFI. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) também defendem que o ensino fundamental traz uma metodologia no que diz respeito a jogos alternativos e/ou não convencionais. Assim, o esporte de aventura proporciona aos professores de educação física promoverem em seus alunos as motivações e emoções próprias desta modalidade esportiva.

Dentre os esportes de aventura podemos citar o *Slackline*, a escalada, o skate e a tirolesa que são esportes que podem ser praticados nas aulas de EFI. De acordo com a Revista Universo Slack (2015, p. 6) o nome "*Slackline*", se traduzido ao pé da letra, quer dizer "corda bamba", como é denominada a prática de equilíbrio no circo. O *Slackline* surgiu nos anos de 1980 no parque *Yosemite Valley*, no estado da Califórnia, nos Estados Unidos, onde os escaladores esticavam fitas de escalada entre árvores nos momentos de descanso, bem como se reuniam para atividades na montanha (CARDOZO; COSTA NETO, 2010). Entre uma escalada e outra, nas vezes em que o mal tempo não os deixava encarar as montanhas, os alpinistas se divertiam aperfeiçoando técnicas de equilíbrio e manobras sobre as cordas que utilizavam para escalar.

Quando nos referirmos aos esportes de aventura como conteúdo que deve ser trabalhado pela EFI, Pereira (2013) afirma que:

Entre as diversas opções de aventura que a EFI pode apresentar existe o *Slackline*. Esta modalidade esportiva de equilíbrio pode ser praticada de diversas formas, como: em grandes alturas, sobre a água, com manobras e é realizada sobre uma fita de nylon, que pode ter entre 2,5 a 5 centímetros de largura, com flexibilidade variável e em alturas que vão desde 30 centímetros do solo até mais de uma centena de metros do chão (PEREIRA, 2013, p. 226).

A prática do *Slackline* vem se popularizando e seus benefícios são inúmeros, dentre eles está a melhora do equilíbrio dos praticantes. A inserção da mesma na EFI escolar pode ser uma ótima possibilidade para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras estabilizadoras dos escolares. Para Pereira (2013) é fundamental aprofundar os estudos do *Slackline*, pois o mesmo possui características próprias, é uma prática com características distintas da maioria dos esportes institucionalizados, pois permite ao praticante expressar-se corporalmente de forma livre, sem o compromisso obrigatório com execução de técnicas/táticas, regras e preceitos pré-estabelecidos, na qual o único adversário é você mesmo.

Outra modalidade dos esportes de aventura é a Escalada, esse esporte se tornou praticado por profissionais, não obstante, em meados da década de 70, na França, a escalada *indoor* ganhou espaço também nas escolas (LOMBARDO, 2005). Com o tempo, este esporte sofreu alterações nas suas características e atualmente seus objetivos englobam as mais diferentes faces da escalada, desde o treinamento para competições *indoor*, passando pelo treino de novos escaladores em um ambiente mais controlado ou até mesmo, para sessões recreativas de pessoas interessadas.

Segundo Lombardo (2005) as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro tornaram-se pioneiras na inclusão da escalada no ambiente escolar, abrindo portas já em meados da década de 90. Foram criados muros de aprendizagem e alguns professores de EFI, que praticavam escaladas ou possuíam conhecimento na área, começaram a incluir como um dos conteúdos a ser abordado nas aulas e, por consequência, criou-se a iniciação esportiva da escalada para crianças e adolescentes.

Para Pereira e Armbrust (2010) a atividade de escalada é instintiva ao passo que a criança começa a caminhar sem destino certo, nisto vem à tona a tentativa de agarrar-se e de escalar objetos. A prática da escalada faz parte do desenvolvimento humano, que nasce com habilidades naturais para a modalidade. A prática também permite um ganho de força muscular global, e aumento da massa óssea, além do desenvolvimento das habilidades motoras e de coordenação (PEREIRA e ARMBRUST, 2010).

Seguindo com os esportes de aventura, temos o *Skate* que é considerado um esporte radical (ou de aventura) muito praticado na atualidade. Consiste em realizar manobras deslizando sobre o solo, com ou sem obstáculos, equilibrando-se sobre

uma prancha, a qual leva o nome da modalidade, o *Skate*. Influenciada pelos anúncios nas revistas americanas de Surfe, o *Skate* chegou ao Brasil na década de 1960, concomitantemente com o surgimento dos praticantes de Surfe no Brasil, como uma forma de lazer. Britto (2000) aponta que o marco na história do *Skate* ocorreu em 1974, quando o engenheiro químico Frank Nasworthy descobriu uma substância chamada uretano, um material mais flexível, que oferecia mais aderência às rodas, possibilitando assim novas manobras e um maior número de pessoas aderindo à prática. O resultado foi a criação de campeonatos, marcas, fábricas e lojas especializadas até os tempos atuais. Entretanto, no contexto escolar, é pouco utilizada, uma vez que os equipamentos de segurança e a prancha são considerados caros e por acreditarem que é um esporte perigoso para ser trabalhado na escola.

Temos também a Tirolesa, considerada um esporte radical ou de aventura, que nasceu na Áustria, na cidade de Tirol. Era utilizada como um meio para a travessia sobre os rios e montanhas da região, com mantimentos, animais e até pessoas. No século XIX, durante as guerras que destruíram passagens e caminhos, a tirolesa se transformou em um meio de transporte eficaz para a população.

A Tirolesa é a travessia de um ponto a outro, pendurado em um cabo aéreo (FRANCO, 2010). O praticante é preso por um mosquetão a uma cadeirinha de alpinismo, que se desloca com roldanas de um ponto a outro por um cabo aéreo posicionado horizontalmente. O cabo, é claro, fica nas alturas, normalmente conectado a árvores, ao ar livre. Isso significa que o praticante tem a sensação de “voar” sobre o local. Muitas tirolesas estão acima de florestas, lagos e outras lindas paisagens, o que torna a experiência mais prazerosa. É uma atividade passiva, que não requer esforço físico do praticante, nem mesmo uma técnica específica. Por isso, pode ser feita por qualquer pessoa, de qualquer idade, até mesmo leigos, iniciantes e pessoas sem condicionamento físico, mas que proporciona muita emoção e adrenalina. Porém, é necessário usar equipamentos especiais para garantir sua segurança e bem estar, além de profissionais habilitados para a construção das instalações bem como ajuste do equipamento ao corpo do praticante.

Desde a utilização dos primeiros mapas rudimentares pelos egípcios, há 2000 a.C., seguido da utilização da bússola a partir do século XI (FERREIRA, 1999) Ernest Killander, em 1918, criou o Cross-Country, visto a sua preocupação com o

desinteresse das crianças e jovens pela corrida. Hoje, este esporte é conhecido como "corrida de orientação", uma corrida na qual os participantes teriam em seu poder um mapa e uma bússola, por meio dos quais conheceriam o percurso por onde deveriam passar. Cada ponto a ser visitado, o local da chegada, os obstáculos a serem superados seriam descobertos a cada momento durante a execução da atividade, o que a tornava excitante, motivadora e com a vantagem de apresentar aspectos sempre diferentes de uma corrida para outra (PALMER, 1997). Esta modalidade esportiva que visa desenvolver a capacidade do praticante de orientar-se qualquer terreno, utilizando-se de um mapa e uma bússola, testando, além do seu preparo físico, as capacidades cognitivas, éticas, autocontrole e tomada de decisão. Tudo isso em um contato direto, lúdico e bastante atrativo com a natureza, podendo ser praticada por todas as idades, pois há várias categorias com diferentes graus de dificuldade. Salienta-se que o objetivo principal do praticante deste esporte é encontrar os pontos de controles (PC's) que estão designados no mapa e locados no terreno (CBO, 2001; PASINI, 2004).

A EFI escolar é responsável pelo desenvolvimento desta e de outras tantas habilidades dos estudantes, com a função de instigar e provocar situações em que estes possam desenvolver e aprimorar suas capacidades. Por isso considera-se de grande relevância que os professores de EFI apostem em propostas de aulas voltadas para o desenvolvimento das habilidades motoras como um todo.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo configura-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre o procedimento de ensino e aprendizado dos esportes de aventura na escola, realizado a partir do Estágio de Docência no Ensino Fundamental que ocorreu no segundo semestre do ano de dois mil e dezessete, o qual foi realizado em uma escola estadual de educação básica, no bairro Menino Deus, pertencente ao município de Porto Alegre - RS. A escola atende estudantes oriundos de diversos bairros da cidade, tornando a aproximação da comunidade escolar com a escola um desafio constante.

2.2. FASES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As fases do processo de ensino e aprendizagem deste estudo foram organizadas de forma que será abordada inicialmente: (1) fase de diagnóstico da escola e da turma, seguido (2) da elaboração dos planos de ensino e dos planos de aula, (3) a fase do relato das aulas de EFI e, por fim, (4) a fase de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

2.2.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA E DA TURMA

O diagnóstico, tanto da escola como da turma a qual ministraria as aulas, ocorreu em apenas um dia de visita. Neste dia, iniciei conhecendo a estrutura física da escola e alguns membros da direção e da coordenação da mesma. Com o acompanhamento da professora orientadora do estágio, quem nos mostrou os espaços físicos e locais para aula, pude observar que a escola possui um local amplo, com espaços variados, salas de aula, pátio, duas quadras esportivas descobertas e dois espaços cobertos que possibilitam aulas em dias de chuva.

A escola ainda possui uma sala de materiais onde são armazenados cones, bambolês, cordas, colchonetes, uma diversidade de bolas, fantasias, materiais reciclados confeccionados para as aulas, materiais estes utilizados tanto nas aulas de EFI como nos projetos desenvolvidos pela escola. Adorei os espaços e neste

momento, ideias surgiram e percebi que todos os esportes de aventura nos quais eu havia pensado em trabalhar com os alunos, seriam possíveis naquele ambiente.

Conforme me foi informado, a escola conta com um corpo discente de 1387 estudantes de nível socioeconômico entre baixa e média renda, um corpo docente de 58 professores e 16 funcionários, atendendo a comunidade em três turnos, oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT, 2011). O corpo docente, coordenação e direção se organizam e se adéquam a essa realidade através de uma escola democrática que promove a autonomia, preocupando-se e trabalhando na formação de valores para estruturação da personalidade e respeito às diferenças em toda sua diversidade.

Logo após conhecer a escola, fui conhecer e me apresentar para a turma a qual ministraria as aulas, além de conhecer e conversar com a professora unidocente. Ao bater na porta e me apresentar, a professora ficou surpresa e disse não esperar que ainda fossem acontecer as aulas de EFI, uma vez que faltavam menos de dois meses para acabar o ano letivo. Os alunos ficaram me olhando curiosos, conversei um pouco com a professora e expliquei que a partir da próxima aula eles já teriam EFI comigo. Nesta conversa, fiz apontamentos em um caderno sobre o que acreditei ser relevante em relação aos alunos quanto aos seus comportamentos, suas dificuldades motoras e dificuldades de relacionamento, o que estava sendo passado de conteúdo em sala de aula naquele momento, entre outros aspectos que foram mencionados por ela. Em seguida, pedi a ela se eu poderia me apresentar e conversar com eles um pouco, uma vez que a professora foi receptiva. Ao acalmá-los, pude me apresentar a eles e perguntei se eles já tinham feito aulas de EFI e eles disseram que sim, foi então que a professora explicou que no semestre anterior eles tiveram aulas com outros estagiários, também da disciplina de estágio obrigatório no ensino fundamental da EFI da UFRGS.

Expus minha vontade de trabalhar com eles os esportes de aventura, iniciei explicando o que eram esportes de aventura dando exemplos do que era o *Slackline* e apenas três alunos já conheciam esta modalidade. Ainda neste dia do diagnóstico, levei vídeos e imagens minhas praticando os diversos esportes de aventura com outros alunos da educação infantil, a qual ministrou aula em outra escola. Eles ficaram muito empolgados, mas alguns questionaram se não era muito difícil. Expliquei que todos podiam fazer e melhorar a cada aula, desde que se

concentrassem e quisessem aprender. Depois fui falando sobre o Skate, a Tirolesa, a escalada e a corrida de orientação e eles demonstraram muita empolgação em querer praticar, percebi que estavam ansiosos pela primeira aula e vários me perguntaram o que faríamos primeiro. Expliquei que eu teria que saber primeiro o que eles sabiam fazer, como se equilibravam, como corriam e que após iniciáramos com os esportes de aventura.

Naquele dia, a turma estava completa, por isto decidi fazer uma votação para saber qual esporte de aventura eles preferiam e assim seria este o esporte escolhido a ser ensinado a eles, sendo os esportes menos votados os que apenas faríamos algumas vivências. Eles gostaram da ideia e obtive os seguintes resultados de um total de 24 alunos: 11 alunos votaram pelo *Slackline*; 8 votaram para a prática do Skate, 3 alunos para a corrida de orientação e por fim, a escalada ou Tirolesa receberam 2 votos.

Eles aceitaram e gostaram do resultado e assim já sabiam qual esporte de aventura iriam aprender, se despediram felizes e motivados como se já me conhecessem a muito tempo. Isso foi um fator motivador, mas ao mesmo tempo um compromisso em não decepcioná-los nas aulas. Neste momento, o que mais me chamou atenção e me deixou pensativa foi "o quanto aqueles alunos eram agitados e mal conseguiam ouvir o que era dito a eles". Ainda refleti que, apesar de já ter experiência de mais de dez anos trabalhando com crianças, na Educação Infantil, aquela seria uma experiência diferente, um desafio. Desafio principalmente porque eu sabia que teria poucas aulas e naquele momento eu não tive certeza do quanto o planejamento das minhas ideias dariam certo.

A turma do primeiro ano do turno da tarde do Ensino Fundamental, na qual ministrei as aulas, possuía 24 alunos matriculados, na faixa etária dos 6-7 anos, sendo 13 meninas e 11 meninos. Segundo relatos da professora tinha pelo menos quatro alunos com difícil comportamento e dificuldades em cumprir os combinados, e ainda mencionou que um aluno possuía dificuldades motoras. De posse de todas essas informações conversei com a professora orientadora do estágio e fui para casa pensando estratégias e buscando mais referências e materiais para elaborar o plano de ensino e primeiros planos de aula.

Sendo assim, posso dizer que a construção do processo de ensino e aprendizagem com estes alunos iniciou com as conversas entre mim e os alunos, eu e a professora uni - docente e encontros realizados com a professora orientadora da

disciplina de estágio, e a partir disso foi possível definir os caminhos para a elaboração de uma prática pedagógica que melhor se adequasse às necessidades da turma.

2.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO E PLANOS DE AULA

A partir do diagnóstico da escola e da turma, pude iniciar a elaboração do plano de ensino e planos de aula. As aulas que originaram este relato foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2017; com frequência de duas vezes por semana, nas terças e nas quintas-feiras, no horário que antecedia o recreio e tinham duração de 45 minutos cada.

Tracei os objetivos e iniciei com a construção do plano de ensino que teve por objetivo fazer com que os alunos aprendessem o *Slackline*, melhorassem suas habilidades motoras através dos esportes de aventura e que fosse despertado o interesse pelos esportes, assim eles estariam se exercitando, além de possibilitar uma nova opção de lazer nos momentos fora das aulas de EFI na escola.

Para tanto, os objetivos específicos foram: (1) ensinar o *Slackline* (2) melhorar as habilidades motoras, (3) melhorar a consciência corporal e controle dos movimentos corporais, (4) estimular a prática dos esportes de aventura no seu dia-a-dia. A organização das aulas foi feita de modo que inicialmente seriam proporcionadas estações que tinham por objetivo preparar os alunos para a prática do *Slackline*, essas estações incluíam atividades relacionadas ao desenvolvimento das habilidades motoras e logo após explorar essas estações iniciei com a prática do *Slackline*, o qual foi o esporte de aventura mais votado pelos alunos. Ao passo que aconteciam as aulas com o *Slackline*, introduzi vivências com os demais esportes de aventura, estimulando-os ainda mais a realizar as práticas.

2.2.3 RELATO DAS AULAS

Iniciei as aulas com algumas combinações, de modo a tornar a aula o mais prazerosa e fluida possível. Também expliquei como as aulas seriam organizadas, por exemplo, as dinâmicas, o comportamento, o deslocamento da sala de aula até o pátio ou ao local específico da EFI daquele dia, expliquei que seria interessante eles irem ao banheiro antes de iniciar a aula para que não perdessem tempo de aula e

pudessem praticar mais, combinamos que ninguém, em hipótese alguma sairia da aula sem a minha permissão. Todos ouviram com atenção, concordaram com as combinações, entretanto já no primeiro dia de aula eles não se comportaram da mesma forma como no dia em que os conheci, ou seja, estavam bem comportados e concentrados nas atividades propostas.

Os temas das aulas e as atividades foram desenvolvidas inicialmente com uma introdução a respeito do que seria realizado naquela aula, como funcionariam as atividades e respeitando uma sequência lógica progressiva, levando em consideração a individualidade dos alunos através de observação e *feedback* durante a aula. Os novos assuntos eram sempre conduzidos com pequenas conversas explicativas e com perguntas sobre o que os alunos conheciam daquela modalidade esportiva, seguido de vídeos, que eram expostos para eles no computador, atividades adaptadas até chegar a atividade principal. Essas adaptações eram feitas de forma inclusiva e levando em consideração a faixa etária.

Iniciei a primeira aula com as estações de habilidades motoras para exercitar a corrida e principalmente o equilíbrio que seria necessário para que aprendessem o *Slackline* posteriormente. Eram seis estações e se apresentavam da seguinte forma:

- Estação 1: Em uma corda estendida no chão, os alunos andariam em cima desta de um lado para o outro. Conforme o desempenho de cada criança no desenvolvimento da atividade, ou seja, esta apresentasse evolução em relação ao equilíbrio, o professor poderia apresentar desafios com nível maior de dificuldade;



FIGURA 1: Estação 1 (Foto da autora)

- Estação 2: de posse de um bambolê, executaram a trajetória caminhando na corda girando o bambolê com um dos braços;
- Estação 3: caminharam em cima da corda com um objeto na cabeça (chinesinho) e no final do trajeto se equilibraram em um disco de equilíbrio;
- Estação 4: Plataforma Equilibrista – a criança vai tentar se equilibrar e ir conduzindo uma bolinha de gude do ponto inicial até o ponto final. Requer bastante concentração;



FIGURA 2: Estação 4 (Foto da autora)

- Estação 5: Executar a trajetória caminhando na corda de costas e saltando um obstáculo;
- Estação 6: Caminhar em cima da corda com um objeto na cabeça (chinesinho) e girando um bambolê.

No caso das atividades das estações mencionadas, onde os objetivos eram o aprendizado das habilidades motoras de equilíbrio e corrida, estes foram atingidos, no entanto neste primeiro dia percebi que as atividades de equilíbrios dinâmicos e estáticos realizadas deveriam ser repetidas na aula seguinte, para que os alunos melhorassem afim de que fosse possível evoluir no planejamento. Ainda, percebi a dificuldade encontrada pela maioria dos alunos em conseguir equilibrar-se de forma satisfatória, fato que foi enaltecido com a adição do bambolê na atividade. Mesmo com as dificuldades, pareciam bem empenhados e alegres fazendo as atividades propostas. Ao final da aula, inúmeros foram os questionamentos do "porque a aula já ia acabar?" pois estavam gostando muito e não queriam que acabasse. Foi um bom

primeiro dia, como consta no diário de classe da aula nº1.

Na segunda aula, através de adaptações feitas, consegui tornar as estações mais acessíveis para que eles pudessem avançar no nível de dificuldade, foi então que percebi a melhoria na execução das habilidades durante as atividades. Neste dia os alunos puderam ter contato com a fita do *Slackline* que estava estendida no chão. Segui com as próximas duas aulas explicando a respeito do *Slackline*, segurança, equipamentos, técnicas que os ajudariam a praticar com mais facilidade. Iniciaram com a fita sobre o chão, trajetos divertidos pintados de giz no solo do pátio, atividades de equilíbrio nos bancos, isso tudo fez com que o *Slackline* fosse praticado e o equilíbrio dos alunos melhorado a cada aula. Os alunos corriam e se divertiam, muitos dos que não conseguiam se equilibrar nas primeiras aulas já se sentiam a vontade nas atividades, conseguiam equilibrar-se, inclusive executavam as atividades com maior velocidade, eram elogiados pela professora, batiam palmas e vibravam quando conseguiam fazer, sendo notável a felicidade em conseguir realizar as atividades. Foi muito gratificante ver a empolgação e os avanços dos alunos já nas primeiras aulas.

Com o passar das aulas percebi evoluções durante as práticas, melhora de habilidades, comportamento dos alunos, o "coleguismo" muito presente, ajudavam-se entre si durante as atividades, algo que foi bastante presente na prática do *Slackline*.



FIGURA 3: Aluno realizando caminhada no *Slackline* (Foto da autora)

Ao longo das aulas, os alunos perguntavam "professora, o *Slackline* é um esporte igual ao futebol, voleibol?", Então utilizei uma aula para mostrar imagens, vídeos e conversar a respeito do que é este esporte, onde se pode praticar, quem pode praticá-lo, entre outros questionamentos. Expliquei qual era a forma ideal de caminhar na fita, para onde deviam olhar, qual a posição dos braços e das pernas e, na hora que estavam praticando, foi possível observar que eles já estavam colocando em prática o que conversamos, demonstrando, por sua vez, que compreenderam o que foi explicado. Neste mesmo dia optei por montar duas fitas de *Slackline* apenas e isso gerou fila e momentos de espera para as crianças, mas achei bastante positivo, pois mesmo com essa espera conseguiram se organizar e esperar sua vez.

Logo após as primeiras aulas de *Slackline*, levei o computador para a aula e introduzi em forma de vídeos e imagens uma breve apresentação dos outros esportes de aventura como a Escalada. Nestes continham algumas formas de escalar, materiais utilizados, entre outros. Montei no pátio da escola uma parede de escalada adaptada utilizando um brinquedo que já havia no pátio e muitas cordas. Ali os alunos deveriam subir por um lado e descer pelo outro, explorar da forma que quisessem. Nesta atividade percebi que alguns alunos tinham dificuldades e pouca força para subir, aos poucos foram melhorando e pude repetir a escalada na aula posterior juntamente com o *Slackline*.

Quando introduzidas nas aulas as vivências como *Skate*, os alunos puderam reconhecer a importância da utilização dos equipamentos de segurança, puderam identificar meios de cooperação para ajudar nas situações vivenciadas nas aulas, entre outros benefícios, puderam vivenciar uma modalidade esportiva também pouco praticada na escola. Nas duas aulas cujo esporte foi o *Skate*, eles se organizaram muito bem, respeitaram as combinações, estavam motivados, aguardando com tranquilidade a sua vez de vivenciar. Durante as atividades de *Slackline* e *Skate* exploramos muito a questão do equilíbrio, alguns relatavam medo por conta do desconforto causado pela falta do mesmo e o receio de cair, mas com o avançar das atividades eles foram se sentindo mais seguros e encarando seus medos.

A atividade de caça ao tesouro foi uma tentativa bem sucedida de adaptação da corrida de orientação. Esta possibilitaria desenvolver as capacidades do praticante de orientar-se utilizando-se, no caso, de um mapa, testando além do seu preparo físico, as capacidades cognitivas, éticas, autocontrole e tomada de decisão.

A caça ao tesouro é uma brincadeira que também estimula a agilidade, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico, a socialização, a cooperação e a estratégia. É uma brincadeira de pistas, onde os alunos tiveram como principal proposta a resolução de diferentes missões para prosseguir na atividade. Cada um destes enigmas ajudava a descobrir o próximo local onde estava escondida a próxima pergunta do jogo.

Nas atividades de caça ao tesouro proposta foi "aonde foi parar o tesouro perdido da floresta?", esta atividade praticada no pátio da escola, estimulou o imaginário e os deixaram bem envolvidos com a atividade, havia um grupo responsável por procurar o baú do tesouro e outro grupo responsável por procurar a chave do baú, então as duas equipes teriam que colaborar uma com a outra para então encontrar e abrir o baú no final, quando isso aconteceu os alunos adoraram e ficaram muito empolgados, pedindo para repetir a atividade na próxima aula. Na aula seguinte fiz novamente a caça ao tesouro, conforme eles haviam solicitado, dificultei e incluí mais pistas. Nesta segunda aula de caça ao tesouro os alunos já sabiam melhor como funcionava a atividade e estavam ainda mais envolvidos nela, além de dificultar e incluir mais pistas, aumentei os desafios e troquei os grupos, quem procurou o baú passou a procurar a chave, quem procurou a chave passou a procurar o baú. Essa atividade estimulou a concentração dos alunos, a agilidade, a atenção, o raciocínio lógico, a socialização e a cooperação entre eles.



FIGURA 4: Imagem da caça ao tesouro (Foto da autora)

A participação dos alunos em todas as aulas de maneira geral foi excelente, podemos perceber que eles aproveitaram todos os conteúdos passados em aula e estiveram bem motivados. Em grande parte, as atividades ocorreram como o esperado. Como relatei anteriormente, decidi utilizar esportes de aventura como tema do estágio, fugindo do padrão e trazendo atividades novas para serem exploradas. A maioria das atividades oferecia risco de queda, a qual foi uma das minhas preocupações iniciais, porém tudo ocorreu de forma positiva. A cada aula que passava os alunos se sentiam cada vez mais seguros, sempre ansiosos pela próxima aula, o que tornava cada aula superprodutiva, algo que me motivou muito.

2.2.4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Antes de iniciar as aulas, tive dificuldades quando pensei qual seria a melhor forma de avaliar os alunos. Cheguei a pensar que talvez não fosse tempo suficiente para um aprendizado significativo nas habilidades propostas. A avaliação do processo de ensino e aprendizado se deu a cada aula.

Após cada aula de EFI foi necessário realizar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem (APÊNDICE B). Eu percebia que a cada aula os alunos haviam se desenvolvido, no que tange as questões motoras e quanto aos conhecimentos adquiridos sobre a modalidade. Eles faziam questão de demonstrar o que sabiam através de falas e demonstrações.

Minhas avaliações foram realizadas seguindo a concepção formativa, identificada com princípios qualitativos, que está diretamente relacionada com o processo de ensino aprendizagem (FONSECA; MACHADO, 2015). Ou seja, pretendia avaliar os alunos acompanhando o seu processo de aprendizagem a cada aula, em cada dificuldade enfrentada, em cada conquista realizada e em cada desafio colocado. Além disso, através desses parâmetros, também avaliar, a minha ação como professora de Educação Física, ou seja, se esses alunos realmente estavam aprendendo e se realmente estavam gostando das aulas.

A avaliação mais específica das habilidades motoras foi realizada apenas com o *Slackline*, os outros esportes de aventura foram utilizados para que os alunos conhecessem, vivenciassem, pensando assim em uma futura prática fora da escola e melhora do *Slackline*. Também busquei avaliar as interações sociais dos alunos observando aspectos como concentração, esforço, superação de obstáculos, procurei observar se eles conseguiam escutar os comandos dados, se conseguiam respeitar e ajudar os colegas, se conseguiam seguir as combinações. Durante as aulas foi utilizada uma planilha de avaliação, a qual avaliava os aspectos mencionados acima, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este relato de experiência podem-se tecer as seguintes considerações: o estágio obrigatório do ensino fundamental foi um momento muito importante para minha formação profissional, pois me proporcionou a prática docente e muitas vivências que serão de suma importância para minha futura atuação profissional. Todos os momentos vividos foram significativos, desde o momento do diagnóstico da escola e da turma, passando pela construção do plano de ensino e pelo planejamento de cada aula e de cada atividade até a avaliação de todo o processo, onde através dele me baseei para fazer este relato.

Em relação à temática que escolhi para as aulas, posso dizer que para um melhor planejamento das mesmas, são escassos estudos que utilizam os esportes de aventura no ambiente escolar, talvez por ainda termos dificuldades em abordar novos conteúdos nas aulas de educação física na escola. No entanto, os esportes de aventura na EFI escolar trazem uma didática de fácil aprendizado, que cria uma expectativa aos alunos de ter experiências diferenciadas e motivadoras. Sendo assim, todos os movimentos realizados por meio da prática dos esportes de aventura nas aulas contribuíram para a melhora das habilidades motoras e capacidades necessárias ao desenvolvimento integral dos alunos, além de representarem atividades diferenciadas daquelas que já estavam acostumadas no seu dia-a-dia, contribuindo assim, com o aumento da participação e do interesse desses alunos.

Portanto, enquanto prática pedagógica e esportiva, a inserção dos esportes de aventura nas escolas pode ampliar e melhorar a diversidade de conteúdos e de contribuir com mais elementos da cultura corporal trazendo fundamentais benefícios para o enriquecimento da EFI Escolar. Cabe ressaltar que, mesmo em um curto período de tempo, consegui ensinar o *Slackline* e houve aprendizado significativo dos alunos. Espera-se que este relato possa trazer reflexões aos professores que trabalham com crianças na escola e que os mesmos se interessem pela utilização dos esportes de aventura como uma ferramenta diferenciada nas aulas de EFI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.793, de 1º de Dezembro de 2003. **Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional" e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º dez. 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. 2017.

BRITTO, Eduardo. **A onda dura – Três décadas de Skate no Brasil**. São Paulo, 2000.

CARDOZO, E. M. S.; COSTA NETO, J. V. **Os esportes de aventura da escola: o Slackline**. In: V CBAA - Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura "Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura". Anais... São Bernardo do Campo - SP. 5 a 8 de julho de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd174/slackline-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 out 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO - CBO. **Política Nacional de Desenvolvimento do Desporto Orientação**. Santa Maria: CBO, 2001.

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, RS, 2011.

FERREIRA, R. M. F. **Orientação na Escola: didática da orientação**. Série Didática em Ciências Sociais e Humanas, nº 32. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Vila Real, 1999.

FERREIRA, J.S.; PIMENTEL, M.R. **O Esporte de aventura nas aulas de Educação Física**. Revista Gestão Universitária, v.6, jul/dez 2016.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte (Org.). **Educação Física: (re)visando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

FRANCO, L. C. P. **A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola**. Anais... 5º CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. São Paulo: Editora Lexia, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm>>. Acesso em: 28 set 2018.

GAYA, A. C. A.; GAYA, A. R. **Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura**. Curitiba: CRV, 2018.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 641 p.

LOMBARDO. B. N. S.; GANDRA. F; COSTA. F; **A escalada na escola.** In IX ENFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2005. Niterói. *Anais...* – Rio de Janeiro, 2005.

PASINI, Carlos G. D. **Corridade orientação:** esporte e ferramenta pedagógica para a educação. 2. ed. Três Corações, MG: Gráfica Excelsior, 2004.

PALMER, P. **The Complete Orienteering Manual.** Reino Unido: Ed. Crowood, 1997.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010.

PEREIRA, D.W. **Slackline:** vivências acadêmicas na educação física. Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, n. 41, p. 223-233, dezembro 2013.

PEREIRA, J.M.; MONTEIRO, L.R. (1995) **Atividades Físicas de exploração da natureza:** em defesa do seu valor educativo. Revista Horizonte 69: p. 111-116

PIMENTEL, G. G. de A. **Esportes na natureza e atividade de aventura:** uma terminologia aporética. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul/set 2013.

SILVA, A. A. S.; POLI, J. J. C.; PEREIRA, D. W. **Iniciação ao Slackline:** uma proposta de ensino. Lecturas EF Deportes - Revista digital. Buenos Aires, ano 18, n. 184 set. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/iniciacao-ao-slackline-umaproposta.htm>>. Acesso em: 24 ago 2018.

Revista Universo Slack: **Apaixonados por Slackline.** The King: Entrevista com Alan Schimidt. ed. 01. Disponível em <<http://revistauniversoslack.com.br/ed01/#/0>>. Acesso em: 12 set 2018.

SOUZA, C. da S. **Hora da Aventura:** Guia Prático para Professores da Educação Infantil. São Paulo: Editora Escala, 2012.

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais:** desafios e estratégias. 2. ed. Canoas: Salles, 2006. 152 p.

APÊNDICE A: PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE ED. FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Período Letivo: **2017/2**

Professor Responsável: **Anelise Gaya**

Escola campo de estágio: E.E.E.B Presidente Roosevelt

Estagiária docente: Patrícia Soares de Oliveira

Turma: 1º ano 2 – Professora Vera – Aula das 14h15 às 15h.

Duração da aula: 45 minutos

PLANO DE AULA 3 e 4 (14 e 16/11/17) – 3º e 4º aula na escola

Objetivo de aprendizagem:

- Exercitar e melhorar a coordenação, equilíbrio e corrida. Repetir algumas estações realizadas nas aulas anteriores e inserir algumas diferentes;
- Vivenciar o *Slackline*.

Conteúdos de ensino:

- Equilíbrio na fita do Slackline e suas variações.
- Estações com atividades de habilidades motoras.

Materiais didáticos:

Apito, giz de quadro, bambolês, cama elástica, pneus, plataforma equilibrista e fita do Slackline.

Atividades/ações/roteiro:

- Início: Chamada e conversa com as crianças. Retomar os combinados!
- Aquecimento:
Pega-pega com alongamentos e variações.

Parte Principal:

ESTAÇÕES:

1. Prática livre com os bambolês;
2. Pular e se equilibrar na cama elástica;
3. Amarelinha com bambolês
4. Equilíbrio em cima de pneus;
5. Plataforma Equilibrista;
6. Andar sobre a fita do *Slackline* colocada entre as árvores ou vigas, terá uma corda auxiliar acima da cabeça dos alunos para facilitar um primeiro contato e prática.

Volta à calma: Conversa sobre o que mais gostaram na aula, se querem repetir e alongamentos. Cada aluno faz um alongamento e os colegas imitam!

APÊNDICE B: PLANILHA AVALIATIVA

PLANILHA AVALIATIVA ESTÁGIO ENSINO FUNDAMENTAL AVALIAÇÃO MOTORA E SOCIAL

DATA DA OBSERVAÇÃO:
AULA N° _____

OBSERVAÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS, DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO

ESPORTE DE AVENTURA: SLACKLINE

	PRATICAR MAIS	ESTÁ MELHORANDO	POSSO AUMENTAR A DIFICULDADE
EQUILÍBRIO			
CONSCIÊNCIA CORPORAL			
COORDENAÇÃO MOTORA			
FORÇA MEMBROS INFERIORES			
CONTROLE DOS MOVIMENTOS CORPORAIS			

INTERAÇÕES SOCIAIS

	SIM	NÃO	EM PARTE
CONSEGUE ESCUTAR A PROFESSORA E OS COMANDOS DADOS			
SEGUE OS COMBINADOS			
RESPEITA OS COLEGAS			
AJUDA OS COLEGAS			
CONCENTRA-SE			
PERMANECE NA TAREFA			
ESFORÇA-SE			
SUPEROU OBSTÁCULOS			

OBSERVAÇÕES RELEVANTES SOBRE A AULA:

APÊNDICE C: CRONOGRAMA DAS AULAS

AULA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
AULA 1	Combinados e Estações de habilidades motoras	Exercitar a habilidade motora de equilíbrio e corrida
AULA 2	Reforço dos combinados e estações de habilidades motoras + inserção do <i>Slackline</i>	Exercitar e melhorar as habilidades motoras de equilíbrio e corrida. Repetir algumas estações realizadas na aula anterior. Compreender e vivenciar o <i>Slackline</i> – iniciação.
AULA 3	Teoria sobre o <i>Slackline</i> , vídeos e imagens explicativas + prática do <i>Slackline</i> adaptado	Compreender e vivenciar o <i>Slackline</i>
AULA 4	Equilíbrio na fita do <i>Slackline</i> e suas variações.	Compreender e vivenciar o <i>Slackline</i> .
AULA 5	Escalada	Compreender e vivenciar
AULA 6	Escalada + <i>Slackline</i>	Vivenciar a escalada; Melhorar a prática do <i>Slackline</i>
AULA 7	Caça ao tesouro	Compreender e vivenciar
AULA 8	Caça ao tesouro	Compreender e vivenciar
AULA 9	Skate	Compreender e vivenciar
AULA 10	Skate + <i>Slackline</i>	Melhorar ainda mais a prática do <i>Slackline</i> . Auto avaliação dos alunos.
AULA 11	Tirolesa	Compreender e vivenciar
AULA 12	Tirolesa e festa de despedida dos alunos	Não teve aula.

APÊNDICE D: DIÁRIO DE CLASSE DA AULA 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE ED. FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Período Letivo: **2017/2**

Professor Responsável: **Anelise Reis Gaya**

Escola campo de estágio: E.E.E.B Presidente Roosevelt

Estagiária docente: Patrícia Soares de Oliveira

DIÁRIO DE CLASSE - DA AULA 1 (07/11/17)

Os objetivos de aprendizagem que eram exercitar a habilidade motora de equilíbrio e corrida foram atingidos, porém acho que as atividades de equilíbrios dinâmicos e estáticos realizados na referida aula devem ser repetidos na próxima aula para que os alunos consigam praticar mais e assim melhorar algumas habilidades trabalhadas.

Vários não conseguiram se equilibrar direito e também tiveram dificuldade com o bambolê. Mesmo com as dificuldades pareciam bem empenhados e alegres fazendo as atividades propostas.

A atividade inicial de aquecimento: pegar o rabo do gato de jornal não foi muito motivador e poderia ter sido realizada em um espaço mais reduzido.

Todos adoraram a atividade final de gato e rato e pediram para repetir em outras aulas.

Acredito que fazer as estações em um local aberto como a quadra vai ficar melhor, pois no local que fizemos dava eco e ficou meio tumultuado.

Ao final da aula, vários alunos perguntaram por que já ia acabar a aula, e reclamaram, pois não queriam que acabasse.